



# Os Carismas Segundo Calvino: leitura teológica a partir dos textos paulinos comentados pelo reformador

*The Charisms According to Calvin: a theological reading based on the Pauline texts commented by the Reformer*

Luciano Azambuja Betim Blümel <sup>[a]</sup>

Curitiba, PR, Brasil

<sup>[a]</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

**Como citar:** BETIM BLÜMEL, Luciano Azambuja. Os Carismas Segundo Calvino: leitura teológica a partir dos textos paulinos comentados pelo reformador. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 17, n. 01, p. 138-152, jan./abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.7213/2175-1838.17.001.DS09>

## Resumo

Uma das características da pneumatologia do Novo Testamento é a ênfase na Teologia dos Carismas. Eles estão distribuídos em quatro listas, somando aproximadamente vinte dons. Neste artigo propomos apresentar essas listas conforme a perspectiva de João Calvino e questão da permanência dos mesmos na igreja. Interagimos com as listas de carismas encontradas nos comentários bíblicos escritos pelo reformador: Romanos (1540), 1Coríntios (1546), Efésios (1541), e 1Pedro (1551). Seus textos tiveram grande importância no movimento reformista nascente, incentivando uma abertura para a prática do sacerdócio universal do povo de Deus através dos carismas. As comunidades reformadas no mundo atual – e o cristianismo, de modo geral, podem ainda beber da exegese bíblico-pastoral de João Calvino, recortando e aplicando ao seu tempo. Os resultados mostram que alguns carismas são manifestação de natureza ordinária, outros, de natureza extraordinária, em seu modo de atuação.

**Palavras-chave:** Carismas. Espírito Santo. Igreja. João Calvino. Tradição Reformada.

<sup>[a]</sup> Doutorando em Teologia Pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), e-mail: rev.lucianobetim@gmail.com

## Abstract

*One of the characteristics of New Testament pneumatology is the emphasis on the Theology of Charisms. They are distributed in four lists, totaling approximately twenty gifts. In this article we propose to present these lists according to John Calvin's perspective and the question of their permanence in the church. We interact with the lists of charisms found in the biblical commentaries written by the reformer: Romans (1540), 1 Corinthians (1546), Ephesians (1541), and 1 Peter (1551). His texts had great importance in the nascent reformist movement, encouraging an openness to the practice of the universal priesthood of the people of God through charisms. Reformed communities in today's world - and Christianity, in general, can still draw on John Calvin's biblical-pastoral exegesis, cutting it out and applying it to his time. The results show that some charisms are manifestations of an ordinary nature, others are of an extraordinary nature, in their way of acting.*

**Keywords:** Charisms. Holy Spirit. Church. John Calvin. Reformed Tradition.

---

## Introdução

O Novo Testamento registra aproximadamente vinte carismas, (*charísmata*) do Paráclito, em quatro listas, de quatro cartas: Rm 12.6-8; 1Co 12.8-10,28; Ef 4.11 e 1Pe 4.10,11. Referem-se geralmente à experiência das comunidades e, como tal, não teriam intenção de ser listas exaustivas. Para um leitor bíblico como Calvino, envolvido na Reforma eclesiástica do século XVI, urge perguntar-se sobre a natureza desses dons e seu papel na Igreja Cristã. Buscando responder a tais questões, Calvino (2015c) entende que esses dons espirituais são presentes ou dádivas de Cristo, frutos da graça imerecida do Espírito Santo.

Os carismas atendem às necessidades da igreja. Para Barth (2006), a igreja ou a congregação é a reunião daqueles que pertencem a Jesus Cristo por meio do Espírito Santo. Ainda, em suas palavras, “há coisas demais ditas sobre a Igreja. Há algo melhor: vamos ser Igreja” (Barth, 2006, p.203). Ser igreja envolve comunhão e partilha de dons. Emil Brunner (2007, p.172.) observa que na comunidade cristã “todos têm algo e há algo faltando em todos”. Nesse sentido, os carismas são ferramentas para o desenvolvimento da comunidade da fé:

(...) todavia, visto que ele não habita visivelmente entre nós (...) o Senhor se serve do ministério dos homens, tornando-os como que substitutos seus, não decerto, para lhes outorgar seu direito e sua honra, mas para realizar por lábios humanos a sua obra, à semelhança do artesão que se serve de um instrumento para trabalhar (Calvino, 2009, p.501).

Quanto às mencionadas listas de carismas, é possível notar que elas abrangem uma pluralidade de formas manifestacionais da graça de Deus. Segundo Calvino (2014), essa variedade não tem sua origem no desejo humano, e sim na vontade de Deus em distribuir esses dons da graça, como atesta Paulo: “temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada” (Rm 12.6). Aqui se trata da diversidade de oportunidades de serviço cristão no corpo de Cristo. Conforme Brunner (2007, p.172), cada cristão, ao “observar o dom que Deus lhe deu, então também saberá para qual tarefa foi designado”.

A partir desta base neotestamentária, sobretudo paulina, nos propomos a apresentar, neste artigo, uma introdução à Teologia dos Carismas conforme o entendimento de João Calvino (1509-1564) – um dos principais reformadores para a Tradição Protestante. Ainda que não tenha composto um tratado sistemático sobre os carismas, nos seus comentários bíblicos Calvino abordou praticamente todos os dons espirituais mencionados no Novo Testamento. A grande maioria de seus livros tem sido traduzida para o português pela Editora Fiel. Estão aqui em foco os comentários de Romanos, 1 Coríntios, Efésios e 1 Pedro. As obras de Calvino foram publicadas em latim e francês. A coletânea mais conhecida é a *Joannis Calvini Opera Selecta*, (Wipf & Stock Publishers), com vários volumes reunindo os escritos mais importantes do reformador.

Uma das discussões relacionadas aos carismas se refere à permanência deles na história da igreja. Desde os tempos antigos, há aqueles que se posicionam de modo negativo, não aceitando a atuação dos carismas de natureza extraordinária. Poderíamos dizer que Calvino, inicialmente, parece fazer parte dessa lista.<sup>1</sup> Um olhar mais atento, porém, mostra que a pneumatologia de Calvino repousa sobre o conceito da soberania de Deus: em última análise, a decisão sobre a concessão dos carismas é prerrogativa de Deus – o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

<sup>1</sup> Cf. CALVINO, João. Série comentário bíblicos: 1 Coríntios. São José dos Campos, SP: Fiel, 2015, p.506.

O século 20 foi palco de uma grande manifestação carismática. O cristianismo ganhou nova vida, principalmente no terceiro mundo.<sup>2</sup> Mas sua influência foi também vista no primeiro mundo. Michael Welker (2010, p.19-20) fala das três ondas de renovação: o pentecostalismo clássico, o neopentecostalismo e a chamada terceira onda, a mais recente influência no mundo evangelical. A ênfase nos dons espirituais é uma das características das três ondas de renovação. Porém, como observa Moltmann (1988, p.176), essa renovação não é propriedade de um grupo específico, afinal, “todo cristão, à sua maneira individual, é um carismático”. Procuramos olhar o posicionamento de João Calvino em diálogo com teólogos reformados da atualidade.

## Carismas na carta aos romanos

Dentre as várias listas, a primeira delas ocorre na carta aos Romanos (12.4-8). Há uma ampla variedade de carismas com fins e natureza diversificada. Calvino (2014, p.494) observa que “todas as pessoas desejam possuir o bastante que as poupe de depender do auxílio de seus irmãos (...), mas ninguém possui o suficiente (...), então surge o vínculo de comunhão”. Essa perspectiva é observada por Brunner (2007, p.172), em termos da “solidariedade dos fiéis, o povo de Cristo em sua unidade (...) com seus dons e serviços”. A grande diversidade dessas atividades visa ao atendimento e socorro para todo o corpo místico de crentes que forma a comunidade local, como observa Calvino (2014, p.494-495.):

(...) cada pessoa tem sua própria responsabilidade a ela destinada pelo bom propósito de Deus (...) que ninguém seja suprido com tal plenitude de dons, e venha a menosprezar os irmãos (...) ou seja: nem todas as coisas são adequadas a todos os homens; por isso os dons divinos são tão bem distribuídos, que cada um recebe uma porção limitada. Cada indivíduo deve viver tão satisfeito com a apropriação de seus dons pessoais, visando a edificação da igreja, que ninguém precisa negligenciar sua própria função afim de invadir uma área que pertence a outrem (...).

O dom da profecia é o primeiro dos carismas dessa lista (Rm 12.6): “Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé”. Não fica muito clara a natureza desse dom, porém, de acordo com o reformador, ele se refere àquelas pessoas que interpretavam o texto bíblico, explicando e aplicando a vontade de Deus para a comunidade (Calvino, 2014, p.495). No entendimento de Brunner (2007, p.173), a profecia é a capacidade “para se entender as direções de Deus para o tempo presente com clareza especial”. Ainda segundo Calvino (2014, p.496), a profecia deve estar harmonizada com o depósito da fé (*depositum fidei*) encontrada nas Escrituras. Entretanto, ele reconhece várias possibilidades interpretativas sobre o sentido da “profecia”:

Esta passagem, contudo, tem sofrido diversas interpretações. Alguns entendem *profecia* no sentido de faculdade de predizer, a qual vicejou na igreja durante os primórdios do evangelho, quando o Senhor quis enaltecer a dignidade e excelência de seu reino por diversos meios (...) (Calvino, 2014, p.495).

Como pode ser observado nas citações acima, o reformador não apresenta uma única interpretação sobre o sentido do carisma da profecia. Embora a profecia tenha um caráter revelacional em seu aspecto primário, ela continua ocorrendo na comunidade através da interpretação exercida no ensino ou pregação oficial.

Um outro carisma aparece na lista, traduzido na Nova Versão Internacional (NVI) como “servir ou serviço” (Rm 12.7): “Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine”. Para Calvino (2014, p.497), esse dom se relaciona com o serviço dos ministros vocacionados no uso dedicado e correto. Diz ainda o reformador, que o ministro do evangelho “(...) cumpra sua função ministrando corretamente, fazendo jus a esta honra (...) (Calvino, 2014, p.497)”. Em outras palavras, que haja uma entrega total por parte daquele que exerce o

<sup>2</sup> Cf. SYNAN, Vinson. O século do Espírito Santo: 100 anos do avivamento pentecostal e carismático. São Paulo: Editora Vida, 2009, p.498-499.

ministério ordenado. João Calvino não foi apenas um exegeta. Ele escreveu um tratado sobre *Ordenanças eclesiásticas*, e desempenhou um papel pastoral bastante profícuo na cidade de Genebra, visitando enfermos, presos e aconselhando a membresia da igreja.<sup>3</sup> Brunner (2007, p.173) observa que se trata de um “servir aos necessitados, de atender aos pobres; o cuidado sistemático e constante do destituído e sua necessidade particular”.

Na sequência aparece o carisma relacionado à instrução ou ensino (Rm 12.7): “se é ensinar, ensine”. Segundo Calvino (2014), aqueles que exercem o carisma do ensino são denominados “mestres”, instruindo a igreja na verdade. Para o reformador, o objetivo daquele que ensina não é outro senão cumprir, no sentido máximo, seu chamado, ou seja, fazer com que a igreja cresça cada vez mais no conhecimento doutrinal (Calvino, 2014). No contexto da Reforma, esse dom foi exercido pelos missionários, presbíteros e ministros ordenados. Conhecimento doutrinal ou conhecimento catequético foi amplamente utilizado na igreja de Genebra por Calvino. O reformador escreveu um Catecismo chamado “Instrução na fé”.<sup>4</sup> Brunner (2007) entende que o carisma do ensino ou catequese, está relacionado com o ofício permanente do mestre.

O carisma da “exortação” é o próximo na lista, sendo traduzido na NVI como dar “ânimo” (Rm 12.8a). No entendimento de Calvino (2014), se trata de uma atividade que envolve a ministração eficaz da Palavra de Deus ou amparada no ensino da Palavra sobre situações específicas. Por meio da exortação, aqueles na comunidade que vivem situações de dificuldade ou cansaço espiritual têm suas forças renovadas.

Paulo considera a prática assídua da partilha de bens – especificamente por doação ou contribuição financeira – como um carisma, por moção do Espírito Santo na pessoa que partilha (Rm 12.8): “se é contribuir, que contribua generosamente”. No entendimento de Calvino (2014), esse dom não se trata da atitude de quem vende todas as suas posses e as doa, mas, sim, ao ministério dos diáconos na distribuição das arrecadações ofertadas na comunidade. Na igreja, sempre haverá a necessidade do sustento pastoral e socorro aos necessitados, de modo que as ofertas se destinam ao suprimento dessas demandas.

Um outro carisma, nessa lista, está relacionado à liderança (Rm 12.8.). Calvino (2014) vê aqui, em primeiro lugar, aqueles que exercem a função presbiteral, atuando no governo e na disciplina da comunidade. Ele, porém, expande o sentido e a atuação do dom: “(...) destes pode estender-se e incluir todo e qualquer gênero de governo (...) (Calvino, 2014, p.498)”. Trata-se de um carisma que exige grande responsabilidade:

Grande prudência é requerida daqueles que têm a incumbência da segurança de todos; e grande diligência, daqueles que têm o dever de manter vigilância dia e noite, para a preservação de toda a comunidade (...) Paulo não está falando de governos em termos gerais (...) mas de anciões que eram juízes para a regulamentação da moral e dos bons costumes (Calvino, 2014, p.498).

Por fim, a lista aborda o exercício da misericórdia. Esta deve ser praticada alegremente (Rm 12.8): “se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria” (NVI). Não somente Paulo destaca a alegria. Na teologia lucana, principalmente nas parábolas, a misericórdia é destacada como uma marca da graça de Deus. Quem são os praticantes e os alvos do exercício do carisma da misericórdia? Nesse carisma, diz Calvino (2014), estão incluídos não somente os ministros, mas também as viúvas e demais pessoas, objetivando o cuidado para com os enfermos na igreja. Na comunidade do povo de Deus, sempre haverá pessoas carentes de cuidado, razão para que muitos sejam agraciados com esse carisma.

Ao olhar essa lista, é possível perceber certa semelhança entre os carismas. Há uma diversidade de operações do Espírito visando à comunhão do povo de Deus. Nos próximos tópicos, Calvino volta a falar

<sup>3</sup> Cf. CALVINO, João. Ordenanças Eclesiásticas (1541). In: João Calvino: Textos selecionados. São Paulo: Pendão Real, 2008, p.185-199.

<sup>4</sup> Cf. CALVINO, João. Instrução na fé (1541). In: João Calvino: Textos selecionados. São Paulo: Pendão Real, 2008, p.42-90.

dessa diversidade multiforme, principalmente em seu comentário à primeira carta de Pedro. Alguns dons e atividades ministeriais se aproximam em sua finalidade, conforme observa Calvino (2014, p.497): “Esses ofícios conservam uma estreita relação e conexão entre si (...) Não obstante, é suficiente que preservemos a distinção que vemos nos dons divinos, bem como saibamos serem eles adequados à boa ordem da igreja”. Ou seja, apesar de uma certa similaridade na natureza dessas atuações, essa ampla variedade tem sua fonte em Deus, sendo úteis para o amadurecimento da comunidade do povo de Deus.

## **Carismas na primeira carta aos Coríntios**

A segunda lista de carismas ocorre na primeira carta aos Coríntios (1Co 12.7-10,28-29). Novamente há uma variedade de dons e ministérios específicos. Calvino (2015a) argumenta que o motivo para a concessão dos carismas naquela comunidade foi sua utilidade para o enriquecimento espiritual e a edificação da comunidade. De fato, Paulo diz que os carismas se destinam à vida comunitária: “A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum” (1Co 12.7). Abraham Kuyper (2010, p.156.) escreve:

Não é o indivíduo isolado, mas sim toda a igreja, como um corpo que possui a unção do Santíssimo e conhece todas as coisas. A igreja como um corpo não precisa que ninguém venha de fora para ensiná-la, pois possui todo o tesouro da sabedoria e do conhecimento, sendo unida à Cabeça, que é o reflexo da glória de Deus, em quem habita toda a sabedoria.

A indicação paulina é necessária à instrução e amadurecimento das comunidades, porque há o risco de empregarmos carismas por vaidade ou em privilégio de algum grupo reduzido – o que pode ter ocorrido na comunidade de Corinto. Essa é a compreensão de Calvino (2015a), ao observar que naquela igreja os dons eram utilizados de maneira errada, visando a ostentação e pouca preocupação com a prática do amor. Afinal, o amor deve ser a medida de todos os carismas (cf. 1Co 13). Neste sentido, o reformador insiste: “(...) a razão para que os crentes sejam enriquecidos por Deus com dons espirituais é para que seus irmãos sejam edificados (...) (Calvino, 2015a, p.431)”. O uso egoísta dos carismas, ao invés de ajudar na edificação da comunidade, produzia efeito contrário, ou seja, a jactância.

Quanto à origem das manifestações do Espírito, Calvino (2015a) comenta que tanto a vocação dos coríntios, quanto os carismas que eles receberam, têm sua fonte em Deus, qual frutos de sua graça imerecida. Aliás, na concepção do reformador, até mesmo os pagãos vivem sob a influência do Espírito – que suscita neles a busca do bem e da verdade, em abertura à graça – embora não tenham sido ainda regenerados no sentido soteriológico (Calvino, 2015a). De certa forma, há uma operação universal da obra do Espírito, em toda humanidade, de modo que, salvos ou não, todos dependem da animação vital do Espírito de Deus. Na teologia de Calvino está explícito o conceito de graça comum. O sentido é que a ação do Espírito está presente em toda a sua criação, não necessariamente no sentido de regeneração soteriológica: “Deus certamente confere seu Espírito de regeneração somente aos eleitos (...). Porém, não vejo razão por que Deus não toque os réprobos com o sabor da sua graça” (Calvino, 2012, p.147).

Especificamente em relação à igreja:

A simetria da Igreja está no fato de ela constituir-se, por assim dizer, numa unidade de muitas partes; em outros termos, quando os diferentes dons são todos direcionados para um e o mesmo fim, assim como na música partes diferentes são ajustadas umas às outras, e tão bem combinadas que produzem uma peça harmoniosa. É certo, pois, que os dons devem ser distinguídos uns dos outros, assim como os ofícios, e que, não obstante, devem ser todos eles combinados numa só harmonia (...) (Calvino, 2015a, p.432).

O alvo dessa variedade de carismas aponta para a capacitação do povo de Deus:

Onde usamos a palavra poderes, o termo grego é *energhma*, termo esse que contém uma alusão ao verbo operar, como em latim *effectus* [um efeito] corresponde ao verbo *efficere* [efetuar]. O que Paulo tem em mente é que, mesmo que os crentes estejam bem equipados com diferentes poderes, todavia todos esses poderes têm sua fonte no poder singular de Deus (...) (Calvino, 2015a, p.434).

Todos os carismas têm seu lugar e propósitos bem definidos (1Co 12.7). Para Calvino (2014), esses dons não são concedidos visando à ostentação de quem os recebe; mas, ao contrário, visam beneficiar a *comunidade* do povo de Deus. O reformador enfatiza que “Cada pessoa tem sua própria responsabilidade a ela destinada pelo bom propósito de Deus, visto ser conveniente para a comum salvação do corpo” (Calvino, 2014, p.494-495). Servir o corpo de Deus, praticar a *koinonia* cristã. É preciso estar atento para esse objetivo, porque onde se perde esse ideal o uso e propósito dos carismas são corrompidos, desviando desse modo o desígnio de “visar ao bem comum” (1Co 12.7).

Em relação aos carismas propriamente ditos, os dois primeiros são a “palavra de sabedoria” e a “palavra de conhecimento” (1Co 12.8). Calvino (2015a, p.436) entende que a sabedoria está relacionada com a revelação de coisas secretas e sublimes, uma espécie de perfeição do conhecimento. Quanto ao carisma da palavra de conhecimento, o segundo dos carismas, trata-se daquela “(...) familiaridade com as coisas sacras (...) no sentido de informações ordinárias” (Calvino, 2015a, p.436). Sabedoria estaria mais para um dom extraordinário, enquanto que o conhecimento, um carisma mais ligado às coisas do dia-a-dia. Apesar de certa semelhança dos termos, há diferença entre os dois dons:

(...) Prudência é às vezes apresentada como uma espécie de posição intermediária entre estes dois, e nesse caso significa a habilidade de aplicar o conhecimento para algum propósito prático. Esses dois termos estão indubitavelmente muito relacionados um com o outro; entretanto, é possível alguém ver uma certa diferença entre eles, quando são postos lado a lado (...) (Calvino, 2015a, p.436).

Em seguida, aparece o carisma relacionado com a “fé” (1Co 12.9). No entendimento de Calvino (2015a), não se trata da fé comum, mas de um gênero particular de fé, mais relacionado com a realização de eventos milagrosos. Diz ainda o reformador: “(...) Este é o tipo de fé que não se limita a Cristo em sua inteireza para a redenção, justificação e santificação, mas só no âmbito em que os milagres são efetuados em seu nome (...) (Calvino, 2015a, p.436)”. Diferente da fé salvífica, está é uma manifestação do Espírito atuando mais na área extraordinária, ou seja, com a realização de milagres na comunidade.

Um outro carisma aponta para restauração da saúde, ou seja, a “cura” divina (1Co 12.9). Calvino (2015c, p.121) enfatiza que “como o dom da cura ainda estava em vigor, ele leva o enfermo a desfrutar do recurso desse remédio”. Diz ainda, que “(...) os dons de cura (...) são canais da benevolência de Deus para conosco (Calvino, 2015c, 437)”. Quanto à continuidade ou permanência desse dom na igreja, o reformador opina que foi um dom carismático localizado e temporário, como mostra seu comentário sobre oração e cura em Tiago 5.14-16: como o dom da cura ainda estava em vigor, ele leva o enfermo a desfrutar do recurso desse remédio. Provavelmente nem todas as pessoas eram curadas; mas o Senhor concedia este favor até o ponto que bem sabia ser conveniente (Calvino, 2015c, 121). Moltmann (1988, p.181-182) observa que:

Ao lado do anúncio do Evangelho, a cura dos enfermos é o mais importante testemunho dado por Jesus da chegada do Reino de Deus (...). Por isso a experiência de curas de doenças físicas e psíquicas faz parte da experiência carismática da vida (...). Assim como as doenças graves são precursoras da morte, assim devemos entender as curas de enfermidades como precursoras da ressurreição.

Embora todos os dons sejam carismáticos, no sentido de que são operações do Espírito, há uma distinção entre aqueles que são de natureza comum ou provisórios e aqueles que são de natureza miraculosa ou carismáticos. Na mesma categoria carismática aparece o dom denominado de “operação de

milagres" (1Co 12.10). Calvino (2015a) reconhece uma certa dificuldade e argumenta sobre a identidade e natureza exata desse carisma, porém o identifica como uma espécie de canal pelo qual flui a bondade de Deus. Sua área de atuação estaria mais relacionada com o poder de Deus sobre Satanás:

Contudo, sinto-me inclinado a crer que se trata do poder [*virtutem*] que é exercido contra os demônios, bem como contra os hipócritas. Assim, quando Cristo e os apóstolos, com toda autoridade, subjugaram os demônios, ou os puseram em fuga, isto era *energhma* [operação poderosa]. Outros exemplos temos no fato de Paulo trazer cegueira ao mágico [At 13.11] e Pedro fazer Ananias e Safira caírem por terra mortos, simplesmente lhes dirigindo a palavra [At 5.1-11] (Calvino, 2015a, p.437).

Um outro carisma em operação na comunidade de Corinto se tratava do dom de "profecia" (1Co 12.10). Por meio desse dom, assevera Calvino (2015a), a vontade secreta de Deus é revelada, fazendo com que o profeta venha a ser uma espécie de mensageiro entre Deus e o homem. Ele observa, porém, que não se trata apenas de predição do futuro, e sim a correta e sábia interpretação das Escrituras e sua aplicação na vida da comunidade (calvino, 2015a, p.437). Sobre a identidade e função dos profetas, eles são:

(...) (1) destacados intérpretes da Escritura; e (2) homens dotados com extraordinária sabedoria e aptidão para compreender qual é a necessidade imediata da Igreja e falar-lhe a palavra exata de que ela carece para seu sustento. Eis a razão por que eles são, por assim dizer, embaixadores para comunicar a vontade divina (Calvino, 2015a, p.451).

Como mencionado anteriormente, a profecia volta-se à admoestação, exortação e edificação da comunidade, e pode ser exercida no contexto do ministério da Palavra. A profecia, nesse sentido, é exercida no contexto da explanação da Palavra de Deus, ou seja, a pregação do Santo Evangelho como meio de graça na comunidade do povo de Deus. A seguir, Paulo se volta o para o carisma do "discernimento de espíritos" (1Co 12.10). Segundo Calvino (2015a), se tratava daquela clareza sobrenatural para perceber e estabelecer um juízo diante das declarações sobre algum assunto na igreja. Essa atividade se assemelhava com "(...) uma iluminação especial com que alguns eram dotados pelo dom divino (...) quem o possuísse podia distinguir, como por uma marca particular, os verdadeiros ministros de Cristo dos falsos" (Calvino, 2015c, p.437). Em outras palavras, uma capacidade para distinguir entre o certo e o errado nas diversas atividades na comunidade.

Um dos carismas destacado é o falar em línguas. O Apóstolo Paulo trata detalhadamente desse dom no capítulo 14. Esse dom era praticado na comunidade de Corinto (1Co 12.10). O falar em línguas, na concepção de Calvino (2015a), estava relacionado aos idiomas estrangeiros; donde que a sua "interpretação" nada mais era do que a tradução dessas línguas. O reformador observa que esse dom carismático não era adquirido "através de árduo trabalho ou estudo; ao contrário, os possuíam através de uma maravilhosa revelação do Espírito" (Calvino, 2015a, p.450).

O dom do "apostolado" ocorre no final do capítulo doze (1Co 12.28). Calvino (2015a) fala desse dom espiritual em termos de um ofício de caráter temporário; um ofício que seria exercido no contexto de governo e expansão da igreja em seus primeiros anos. Quanto ao apostolado e os que foram agraciados com este dom, o reformador esclarece:

Pois o Senhor designou [*creavit*] os apóstolos para que difundissem o evangelho pelo mundo todo. Não lhes designa quaisquer limites territoriais, nem paróquias, mas queria que agissem como seus embaixadores, por onde quer que fossem, entre os povos de cada nação e língua (Calvino, 2015a, p.450).

Embora o entendimento primário de Calvino seja de que o apostolado tenha sido um dom extraordinário, ele admite que Deus, em sua soberania, pode restaurar esse carisma de tempos em tempos:

“Não nego que depois Deus tenha suscitado apóstolos, ou ao menos evangelistas em lugar destes, como sucede em nossos dias” (Calvino, 2009, p.504-505). Calvino não se mostra um cessacionista extremado, mas tem uma visão moderada. As necessidades dos tempos permitem que o carisma do apostolado seja novamente exercido.

Na igreja de Corinto havia também “mestres”, algo relacionado ao ensino (1Co 12.28). No entendimento de Calvino (2015a), esse carisma está relacionado com o ofício pastoral, cuja missão é cuidar para que a doutrina apostólica seja preservada e assim a igreja permaneça pura. Conforme o reformador, cada pastor/mestre ensina e pastoreia a igreja local e não universal, diferentemente dos apóstolos, cuja função era mais abrangente. A função do pastor desdobra-se em duas frentes: ensino e cuidado pastoral daqueles que lhe foram confiados.

Um outro carisma da lista é denominado de “socorros” ou “prestar ajuda”, dependendo da versão bíblica adotada (1Co 12.28). O reformador identifica esse dom com o ofício do diaconato, aqueles que se responsabilizavam pelo cuidado dos pobres em suas comunidades (Calvino, 2015a). Considerando que a pobreza era uma dura realidade nas igrejas naquele tempo, o serviço diaconal era de extrema importância, como ainda continua sendo na atualidade.

O diaconato sempre foi um ofício ordenado na igreja:

Sempre existiram duas ordens de diáconos na igreja antiga. Alguns indicados para receber, administrar e manter bens para os pobres, não apenas esmolas diárias, mas também rendas e pensões e o outro, para servir e cuidar dos doentes e administrar os auxílios para os pobres. Este costume é o que seguimos novamente agora que temos procuradores e hospitaleiros (Calvino, 2008, p.191).

Por fim, aparece o carisma de “governos” ou “administração” (1Co 12.28). Na perspectiva de Calvino (2015a), era o conselho de anciãos ou presbíteros, tendo a tarefa do governo da comunidade local, bem como o exercício da disciplina eclesiástica. Entre as características daqueles que governam, destacam-se, a “(...) sobriedade, experiência e autoridade” (Calvino, 2015a, p.452). Essas qualidades são importantes por se tratar de pessoas cuja função era dirigir a igreja de Deus.

Como visto no início deste tópico, embora a lista de carismas em 1 Coríntios seja mais ampla de todas, o Apóstolo incentiva a busca por “melhores dons” (1Co 12.31). Para Calvino (2015a), o sentido das palavras de Paulo visava a fuga da busca por ostentação, e que por outro lado viesse a buscar aqueles carismas mais eficazes para o crescimento da igreja. Ou seja, antes de pensar em autoedificação eles deveriam priorizar o aperfeiçoamento da comunidade como um todo.

## Carismas na carta aos efésios

A carta aos cristãos da Igreja de Éfeso é uma das mais importantes do NT. Nela ocorre a terceira lista de carismas (Ef 4.7-11). O texto se encontra no contexto da unidade cristã, colocando a distribuição dos carismas como uma ferramenta nesse processo de unidade e amadurecimento da comunidade. Calvino (2015b) observa que essa distribuição de dons espirituais é uma das formas que Deus utiliza para manter e preservar a relação mútua de unidade no corpo, visando ao crescimento do povo de Deus. Essa é a perspectiva do teólogo reformado Anthony Hoekema. De acordo com sua definição, “dons são atividades que habilitam os crentes para a realização de tipos específicos de serviço na igreja” (Hoekema, 1997, p.39).

A igreja é corpo místico, formada por uma diversidade de pessoas, também com uma diversidade de necessidades, e, dessa forma, suprida por uma diversidade de dons. Para Calvino (2015b, p.289.), “nenhum membro do corpo de Cristo é dotado de perfeição tal que seja capaz, sem a assistência de outros,

suprir suas necessidades pessoais". Anteriormente, Paulo havia dito que há "um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos" (Ef 4.6). Todos dependem mutuamente uns dos outros.

Para que a igreja funcione como um corpo, é preciso que cada pessoa exerça sua função, de modo conectivo entre "cabeça e membros" com suas "juntas e ligaduras" (Ef 4.15-16). Trata-se de unidade plural e orgânica, com dons diferentes orquestrados pelo Espírito. Calvino (2015b) valoriza a diversidade de carismas como fator de unidade na comunidade – visto que a unidade não significa uniformidade (cf. Rm 12.5). O exercício dos carismas fomenta e fortalece a comunhão na igreja: "(...) Deus não concede todas as coisas a ninguém isoladamente, senão que cada um recebe uma certa medida, para que dependamos uns dos outros; e, ao reunir o que lhes é dado individualmente, assim eles têm como socorrer uns aos outros" (Calvino, 2015c, p.289).

Todos os carismas exercidos na comunidade provêm da graça de Deus, mesmo quando há correspondência com algum talento ou habilidade humana. Como o próprio termo grego assinala: *charismata* são graças para servir. Essas graças, na concepção de Calvino (2015c), devem ser acolhidas segundo a advertência de Paulo aos efésios: seja qual for o carisma recebido, não seja motivo de orgulho ou vaidade, mas incremento do serviço fraternal a que todos se obrigam, com humildade e solicitude, no amor (cf. Ef 4.2-3). Advertência semelhante é feita por Jesus, em Lucas: "(...) a quem muito foi confiado, muito mais será pedido" (Lc 12.48).

Paulo enumera alguns carismas e ofícios, ambos entrelaçados em sua forma de atuação, apontando também para dons ministeriais na igreja. Para Calvino (2015b, p.295), "sempre que os homens são chamados por Deus, os dons são necessariamente conectados com os ofícios (...), Deus não veste os homens com máscaras". Essa habilitação por meio dos carismas objetiva, portanto, qualificar e preparar a pessoa para o serviço na igreja. Carismas e vocações ministeriais são prerrogativas de Deus em sua concessão:

Os Apóstolos não designaram a si próprios, mas foram chamados por Cristo; e, ainda hoje, os pastores genuínos não se precipitam temerariamente ao sabor de sua própria vontade, mas são levantados pelo Senhor (...) nenhum homem é apto ou qualificado para tão excelente ofício, se porventura não fosse formado e modelado pelo próprio Senhor (...) O fato de termos ministros do Evangelho, é dom de Cristo; o fato de se distinguirem nos dons necessários, é dom de Cristo; o fato de que se incumbem da responsabilidade que lhes foi confiada, é igualmente dom de Cristo (Calvino, 2015b, p.296).

O primeiro dos carismas ministeriais nessa lista refere-se ao "apostolado" (Ef 4.11). Como indicado antes, na lista de 1Coríntios, Calvino (2015b) entende por *apóstoloi* aqueles que Jesus congregou no grupo dos Doze – mais Paulo – efetivamente honrados por Ele com a posição de seus enviados, emissários ou embaixadores. Tais apóstolos exerciam um amplo ministério na igreja, conforme explana o reformador: "Seu ofício consistia em publicar a doutrina do evangelho por todo o mundo, plantar igrejas e erigir o reino de Deus (...) não tinham igrejas propriamente a eles confiadas; mas tinham a comissão comum de proclamar evangelho por onde quer que fossem" (Calvino, 2015b, p.297).

Na sequência, aparece o carisma ministerial do "profeta" na igreja (Ef 4.11). Calvino (2015b) reconhece que muitos estudiosos entendem profecia preditiva, entretanto, sua opinião caminha mais no sentido de que eram eles os intérpretes, e que essa função está de alguma maneira acoplada ao ensino. Ele observa que o contexto do assunto em pauta converge para ensino, por isso entende o ministério profético operando em conjunto com o ensino (Calvino, 2015b). De certa forma, mesmo no AT, a função do profeta envolvia não somente predição, mas também a instrução do Povo eleito, em fidelidade à Aliança (cf. Isaías 58; Ezequiel 18; Malaquias 1.6-8).

O carisma ministerial do "evangelista" também consta da lista de Efésios (Ef 4.11). Calvino (2015b) identifica esse carisma em conexão com o apostolado; mas não no mesmo nível de atuação. Sobre os evangelistas, Calvino (2015b, p.297) diz que "(...) o Senhor os usou como subsidiários aos apóstolos, a quem

se assemelhavam em categoria". Por exemplo, Timóteo foi um dos evangelistas,<sup>5</sup> cujo trabalho esteve bem próximo do apóstolo Paulo.

Os próximos carismas são correlatos ou vinculados entre si. São os "pastores e mestres" ou "pastores-mestres" (Ef 4.11), sendo motivo de discussão:

Há quem pense que pastores e mestres denotem um só ofício, visto não haver nenhuma partícula disjuntiva, como nas demais partes do versículo, para distingui-los (...) Em parte, concordo com aqueles que dizem que Paulo fala indiscriminadamente de pastores e mestres como se constituíssem uma mesma ordem; tampouco nego que o título mestre, em certa medida, pertença a todos os pastores. Tal fato, porém, não me leva a confundir dois ofícios, os quais sinto que diferem um do outro. Doutrinar é dever de todos os pastores, mas há um dom particular de interpretação da Escritura, para que a sã doutrina seja conservada e um homem possa ser mestre mesmo quando não seja apto para pregar (Calvino, 2015b, p.298).

Desse modo, Calvino faz uma distinção entre eles. O ofício pastoral é um carisma ministerial enquanto ensinar (mestre) é outro. A função do pastor está mais relacionada com o cuidado pastoral do rebanho, sendo exercido numa comunidade em particular (Calvino, 2015b). Os doutores, por outro lado, estão mais relacionados com aquela classe de mestres cuja atividade é a educação, não somente da membresia da igreja, incluindo até mesmo de pastores (Calvino, 2015b). Nessa classe encontram-se os professores dos seminários ou professores do catecumenato em geral.

Há propósitos claros na concessão de todos os carismas (Ef 4.12). Segundo Calvino (2015b, p.299) "A intenção de Paulo era expressar um arranjo simétrico e metódico, prefiro, pois, o termo constituição [*constitutio*], pois, estritamente falando, o latim indica uma comunidade ou reino (...), quando a confusão dá lugar ao estado legal de regular". O reformador escreve ainda que "Deus mesmo poderia ter realizado essa obra, caso o quisesse; no entanto, delegou ao ministério de homens (...)" (Calvino, 2015b, p. 299). Graça sobre graça, considerando que embora o ser humano seja falho, Deus se utiliza de seus filhos para cumprir seus propósitos na igreja. No corpo de Cristo, todos são importantes e desempenham funções para o bem recíproco.

## Carismas na primeira carta de Pedro

A quarta lista de carismas ocorre na primeira carta de Pedro (4.10,11). É a menor de todas as listas, abrangendo apenas dois carismas, ou duas categorias de dons espirituais. O apóstolo exorta cada pessoa que tenha recebido um determinado carisma a exercê-lo fielmente, a serviço dos demais: "Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê" (1Pe 4.10). Para Calvino (2015c), ao fazer o bem, a pessoa agraciada não doa do que é dela propriamente dito, mas acima de tudo ministra aquilo que lhe foi confiado graciosamente por Deus. O reformador entende que ministrar o dom é servir objetivando ajudar aqueles irmãos que necessitam; e deste modo, tornar-se um ministro de Deus (Calvino, 2015c). Nesta relação fraterna e servidora, todos são abençoados: tanto aquele que necessita, quanto aquele que – mediante os carismas – serve aos demais.

Além disso, os carismas são distribuídos numa pluralidade de formas:

(...) o Senhor tem dividido suas multiformes graças de tal maneira que ninguém deva viver contente com uma só coisa e com seus próprios dons, mas cada um tem necessidade do auxílio e socorro de seu irmão. Digo que este é o vínculo que Deus designou para reter a amizade entre os homens, pois não podem viver sem assistência mútua. E assim sucede que aquele que em muitas coisas busca o auxílio de seus irmãos deve comunicar-lhes mais

<sup>5</sup> Por "evangelista" Calvino tem em mente algumas pessoas que auxiliavam os apóstolos e não necessariamente os autores dos quatro Evangelhos.

graciosamente o que recebeu. Este vínculo de unidade tem sido observado e notado por pagãos. Pedro, porém, nos ensina aqui que Deus fez isso intencionalmente, a fim de obrigar os homens entre si (Calvino, 2015c, p. 254-255).

O primeiro carisma nessa pequena lista está vinculado à “pregação” ou à fala (1Pe 4.11). Diz Calvino (2015c, p. 255): “O ofício da instrução na igreja é um caso notável do favor divino. Ele, pois, ordena expressamente aos chamados para este ofício a que ajam fielmente”. O reformador observa, ainda, que “não é lícito aos que se engajam no ensino fazer qualquer outra coisa senão fielmente entregar a outros (...) a doutrina recebida de Deus” (Calvino, 2015c, p. 255). Ensinar a comunidade é uma honra. Em contrapartida, porém, é também uma grande responsabilidade:

(...) não é lícito aos que se engajam no ensino fazer qualquer outra coisa senão fielmente entregar a outros, como que de mão em mão, a doutrina recebida de Deus; pois ele proíbe a qualquer um de proclamar, senão somente aquele que é instruído na palavra de Deus, e que proclama os oráculos infalíveis, por assim dizer, com sua boca. Ele, pois, não deixa espaço para as invenções humanas; pois sucintamente define a doutrina que deve ser ensinada na igreja (...) (Calvino, 2015c, p. 256).

Ministrar por meio do “serviço” é o segundo dos carismas da lista (1Pe 4.11). Neste “serviço”, Calvino (2015c) entende a inclusão de vários carismas ministeriais, todos eles relacionados com o “serviço” (*diakonia*). Ele observa ainda que aquele que ministra deve ter em mente que o carisma não lhe pertence, por isso deve ministrar humildemente, servindo a Deus e à igreja (Calvino, 2015c). Alguns conselhos são apontados pelo reformador:

(...) Seja qual for a parte do fardo que suportas na igreja, saibas que nada podes fazer senão o que te foi dado pelo Senhor, e que nada mais és do que um instrumento de Deus; cuidado, pois, para não usares mal a graça de Deus, exaltando a ti mesmo; cuidado para não suprimires o poder de Deus que se expressa e se manifesta no ministério para a salvação dos irmãos (...) (Calvino, 2015c, p. 256).

Tudo deve ser feito para a glória de Deus. Os carismas não devem fugir desse objetivo, conforme palavras de Calvino (2015c, p. 25.), “(...) O sentido é que Deus não nos adorna com seus dons para fazer mau serviço e façamos dele, por assim dizer, um ídolo vazio, transferindo para nós sua glória pessoal (...) ao contrário disso, sua própria glória se manifeste por toda parte” (...). E ele continua exortando que “(...) é uma profanação sacrílega dos dons divinos quando os homens se propõem a algum outro objetivo que não seja glorificar a Deus” (...) (Calvino, 2015c, p. 256). Isso exige todo cuidado na maneira com que o fiel utiliza seu carisma.

Qualquer que seja o ministério ou dom, seu exercício verdadeiro só é possível por meio de Jesus, aquele que capacita suprindo de energia aqueles que são favorecidos com algum ministério (Calvino, 2015c). O versículo final da perícope petrina é muito apropriado, chamando atenção para esse fato ao afirmar que “em todas as coisas, Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém” (1Pe 4.11). Na Tradição Reformada, isso encontra eco no lema *soli Deo gloria*.<sup>6</sup>

## Carismas nas confissões reformadas

As Igrejas de tradição reformada, originadas em Calvino, se estabeleceram na Europa continental e Ilhas Britânicas. As Confissões não tratam dos carismas de modo exaustivo, mas dão indícios da continuidade das operações do Espírito. As Comunidades reformadas na Holanda acolheram como símbolos de fé “As Três Formas de Unidade”: “A Confissão Belga”, “O Catecismo de Heidelberg” e “Os Cânones de Dort”.

<sup>6</sup> Um tema presente em Bernardo de Claraval e reformulado pelos jesuítas (*ad maiorem Dei gloria*).

De acordo com Barth (2006, p. 13):

As Sagradas Escrituras e as Confissões de Fé não estão num mesmo plano idêntico. Reservamos à Bíblia uma estima e um amor que não temos, no mesmo grau, pela tradição (...). Diferente das Escrituras, as Confissões não têm autoridade que obrigue, mas devemos, todavia, levá-las seriamente em consideração e lhes atribuir uma autoridade relativa.

É na igreja, comunidade do povo de Deus, que os carismas devem operar. De acordo com a Confissão Belga (2017, p.41), “cada um deve se juntar e se reunir a ela, mantendo a unidade da igreja, submetendo-se à sua instrução e disciplina, curvando-se diante do jugo de Jesus Cristo e servindo para a edificação dos irmãos, conforme os dons que Deus concedeu a todos, como membros do mesmo corpo”. Os carismas são operações do Espírito, como já visto nos tópicos anteriores. Viver em comunidade é viver para o bem daqueles que estão ali presentes, animados e amparados pelo Espírito Santo.

O Catecismo de Heidelberg aborda a temática dos carismas como fruto da atuação do Espírito na vida comunitária do povo de Deus. Segundo o Catecismo (2017, p. 79), na resposta à pergunta 79, “Todos os crentes, juntos (...) participam de todos os Seus tesouros e dons (...) cada um tem o dever de usar os seus dons com disposição e alegria para o benefício e o bem-estar dos outros membros. O exercício dos carismas é um mandamento objetivando o serviço na comunidade do povo de Deus.

O presbiterianismo é herdeiro da teologia de Calvin. A fé reformada foi estabelecida na Escócia, especialmente pelo trabalho de John Knox. As igrejas presbiterianas subscrevem os documentos produzidos na Assembleia de Westminster entre 1642 e 1647. Os Símbolos de Fé de Westminster são compostos por três principais documentos: A Confissão de Fé de Westminster, na forma de uma declaração de Fé; o Catecismo Maior de Westminster, destinado à instrução de adultos; e o Breve Catecismo de Westminster.

A Confissão não tratou dos carismas em seu texto original. A teologia dos carismas ocorre no capítulo XXXIV, aquele capítulo sob a forma de emenda na Confissão de Fé de Westminster, inserido em 1887 pela igreja presbiteriana americana. A inserção dos artigos adicionais na Confissão de Westminster, tratam do Espírito Santo e da Evangelização. No capítulo sobre Espírito Santo, aparece a temática dos carismas ministeriais na vida dos oficiais ordenados, mas somente aos oficiais, aos leigos da igreja também:

Pela presença do Espírito Santo nos seus corações, todos os crentes, estando intimamente unidos a Cristo, a Cabeça, estão assim unidos uns aos outros na Igreja, que é o seu corpo. Ele chama e unge os ministros para o seu santo ofício, prepara todos os outros oficiais na Igreja para o seu trabalho especial e concede vários dons e graças aos demais membros (Símbolos de Fé, 2014, p.13).

O presbiterianismo mundial tem acolhido a presença dos carismas nas igrejas. Algumas comunidades são mais abertas e receptivas, outras mais acanhadas. Essas posturas correspondem às necessidades de cada realidade local e perspectivas teológicas de cada grupo. Embora o presbiterianismo professe os mesmos Símbolos de Fé – Confissão e Catecismos de Westminster - , há uma certa liberdade de interpretação desses documentos confessionais, permitindo uma pluralidade de interpretações em assuntos mais secundários.

## Considerações finais

Propomos neste artigo apresentar um olhar sobre a pneumatologia de João Calvino. Nossa interesse particular recaiu sobre os carismas do Espírito ou dons espirituais. Essas atividades pneumatológicas ocorrem em várias cartas do Novo Testamento. Dialogamos com as obras de Calvino, especificamente em seus comentários de Romanos, 1 Coríntios, Efésios e 1 Pedro. Em que medida a pneumatologia e, em

especial, os dons influenciam as igrejas reformadas na atualidade? Como observa um autor reformado: “O Espírito Santo não pertence a você. Você é carismático? Ele é maior que seus eventos de sinais e maravilhas. Você é reformado? Ele não está limitado pela sua teologia” (Kendall, 2015, p.19). Esta citação reflete o próprio ministério do Espírito, um sopro de vida não controlador, porém libertador, conforme relato do Evangelho: “O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem, nem para onde vai” (Jo 3.8). E nas palavras de São Paulo: “Ora, o Senhor é o Espírito e, onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade” (2 Co 3.17).

São várias as formas de classificação dos carismas na igreja. Alguns falam de carismas ordinários e extraordinários. Outros preferem chamar de miraculosos e não-miraculosos.

Calvino (2015a, p.506) lamenta a ausência de muitos carismas na comunidade:

À luz desta passagem, podemos deduzir o quanto aquela igreja florescia com uma notável riqueza e variedade de dons espirituais. Pois havia escolas de profetas, para que houvesse esmero e cumprissem a tarefa de distribuir seus respectivos turnos. Havia tão grande diversidade de dons, que havia superabundância. Hoje, vemos nossos próprios recursos reduzidos, pior ainda, nossa pobreza (...).

Considerando que muitas das comunidades de tradição reformada estão situadas em localidades carentes, a atuação social por meio dos carismas do Espírito é mui proveitosa. Devemos ter em mente que o amor é a medida de todos os carismas, como ensina Paulo em 1Coríntios 13. Os dons devem ser pautados pela prática do amor a Deus e ao próximo. Infelizmente, algumas pessoas, e até mesmo certos movimentos, se concentram muito nos carismas que trazem visibilidade, como o falar em línguas, curas e profecias, e deixam de lado aqueles carismas mais relacionados com o amor ao próximo.

As necessidades pessoais e comunitárias foram e continuam sendo um desafio. Sem a ação do Espírito, o povo de Deus não encontra ânimo e capacitação para cumprir a missão da evangelização dos povos. Somente o sopro do Espírito, atuando por meio dos carismas, pode trazer renovação, vivificando a fé e reacendendo a esperança no coração do povo de Deus. É o Espírito que preenche também o vazio existencial, colocando o ser humano numa relação íntima e pessoal com Deus.

A perspectiva equilibrada dos carismas em João Calvino e no restante da tradição reformada pode contribuir com o atual movimento pentecostal/carismático? Cremos que sim. As diversas confissões cristãs devem entender que a pneumatologia não nasce no vácuo da história eclesiástica. É preciso olhar a patrística e a reforma e outros movimentos, e assim, colher as experiências e reflexões do passado. Se, de alguma forma, o protestantismo reformado tenha se fechado para as atuações do Espírito, pode nesse caso, aprender com as tradições de renovação sobre a importância dos carismas. Se as correntes de renovação caminham para excessos, podem também aprender com as contribuições da tradição reformada. Quem sabe essa dependência mútua não abra caminho para o diálogo entre as diversas tradições cristãs?

## Referências

- AS TRÊS Formas de Unidade das Igrejas Reformadas: Confissão Belga, Catecismo de Heidelberg e Cânones de Dort. Recife: Clire, 2017.
- BARTH, Karl. *Esboço de uma dogmática*. São Paulo: Fonte Editorial, 2006.
- BÍBLIA. Português. Nova Versão Internacional (NVI). São Paulo: Editora Vida, 2007.
- BRUNNER, Emil. *Epístola aos Romanos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2007.
- CALVINO, João. Ordenanças Eclesiásticas (1541). In: CALVINO, João. *Textos selecionados*. São Paulo: Pendão Real, 2008.
- CALVINO, João. *A instituição da Religião Cristã - Tomo 2*. São Paulo: Unesp, 2009.
- CALVINO, João. *Série Comentários bíblicos*: Hebreus. São José dos Campos, 2012.
- CALVINO, João. *Série comentário bíblicos*: Romanos. São José dos Campos: Fiel, 2014.
- CALVINO, João. *Série comentário bíblicos*: 1 Coríntios. São José dos Campos: Fiel, 2015a.
- CALVINO, João. *Série comentário bíblicos*: Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses. São José dos Campo, SP: Fiel, 2015b.
- CALVINO, João. *Série comentário bíblicos*: Epístolas gerais. São José dos Campos: Fiel, 2015c.
- HOEKEMA, Anthony. *Salvos pela graça*: A doutrina bíblica da salvação. São Paulo: Cultura Cristã, 1997.
- KENDALL, R. T. *Fogo Santo*: uma visão equilibrada e bíblica da obra do Espírito em nossas vidas. Campos: Faz Chover Produções, 2015.
- KUYPER, Abraham. *A obra do Espírito Santo*: o Espírito Santo em ação na igreja e no indivíduo. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.
- MOLTMANN, Jürgen. *Espírito da vida*: uma pneumatologia integral. Petrópolis: Vozes, 1988.
- SÍMBOLOS de Fé da Igreja Presbiteriana: Confissão de Westminster, Catecismo Maior e Breve Catecismo. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.
- SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo*: 100 anos do avivamento pentecostal e carismático. São Paulo: Editora Vida, 2009.
- WELKER, Michael. *O Espírito de Deus*: Teologia do Espírito Santo. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.

---

**Editor responsável:** Waldir Souza

RECEBIDO: 01/02/2025  
APROVADO: 01/04/2025  
PUBLICADO: 30/04/2025

RECEIVED: 02/01/2024  
APPROVED: 04/01/2025  
PUBLISHED: 04/30/2025